Do ponto de vista futebolístico, o cenário é negro, com zero títulos, mas há grandes esperanças para as finanças do clube.

José Eduardo Bettencourt (JEB) deixa a reestruturação financeira do Sporting fechada e sem hipótese de retorno. A gestão pode vir a dar bons frutos no futuro, pois o plano financeiro tranquiliza os parceiros bancários (BES e BCP) e dá boa base negocial ao sucessor. Em 2010 o presidente demissionário renegociou os direitos televisivos até 2018, por 108 milhões de euros, com a receita a ser repartida entre o Sporting Comércio e Serviços (SCS) - 75,6 milhões de euros - e a Sporting SAD - 32,4 milhões de euros.

Além disso, viu esta semana fechadas duas operações financeiras em Bolsa que permitem ao clube fechar o acordo financeiro com a banca e arrecadar 73 milhões. A venda de VMOC rendeu 55 milhões de euros (para abater no passivo de mais de 380 milhões) e a subscrição de um empréstimo obrigacionista mais 18 milhões. O plano financeiro consiste ainda na redução do capital social de 42 para 21 milhões de euros (diminuição do valor nominal da totalidade das acções de 2 para 1 euro), e no aumento desse mesmo capital em 18 milhões, subindo dos 21 para os 39 milhões (emissão de novas acções com o valor nominal de 1 euro). E ainda a venda da Academia (avaliada em 23, 6 milhões) à SAD, tal como a SCS (detentora dos direitos de transmissão televisiva).

Falta apenas fechar um dossier que parecia estar já concluído: o acordo com a Câmara Municipal de Lisboa. O Sporting abdicou de 1,7 milhões de euros para acabar com o

diferendo, relativo aos direitos de edificabilidade de 29 mil metros quadrados nos terrenos do antigo Estádio José Alvalade, mas ainda não recebeu os 18 milhões em prédios de reabilitação urbana, mais um terreno para construir o pavilhão desportivo (orçamentado em 10 milhões de euros).

JEB chegou ao clube com a garantia de aumentar número de sócios (e pagantes), mas o divórcio aconteceu alguns meses depois, com os associados pagantes a descerem dos 48 mil que herdou de Soares Franco. A política desportiva nestes 18 meses da presidência de Bettencourt fica marcada por fracasso absoluto: zero títulos e muitas polémicas. Não obstante ter tido cinco directores de futebol/desportivos (Pedro Barbosa, Sá Pinto, Salema Garção, Costinha e Couceiro) e três treinadores (Paulo Bento, Carlos Carvalhal e Paulo Sérgio) a política desportiva sempre foi criticada e resultou na pior época de que há memória. Os leões estão no terceiro lugar, com 28 pontos, e já disseram adeus à Taça de Portugal. Taça da Liga e Liga Europa são as duas únicas provas que ainda podem ganhar.

In publico.pt